

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

Jorge Grave, natural de Ponta Delgada e investigador do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, proferiu ontem à noite uma palestra na Ribeira Grande intitulada "Um Frenesim de Uma Maternidade de Estrelas - Como as estrelas governam as galáxias sem sair do seu berço". Uma iniciativa do Observatório Astronómico de Santana Açores (OASA), a palestra pretendeu dar a conhecer, através de uma linguagem acessível e num ambiente informal, vários aspectos relacionados com a evolução de uma estrela e como se faz a observação e o estudo de estrelas massivas, assim como o próprio desenvolvimento dos instrumentos observacionais.

Qual a mensagem que transmitiu ontem à noite na Escola Secundária da Ribeira Grande?

Tentei convencer as pessoas da importância que têm as estrelas massivas na evolução e na concepção da estrutura da galáxia como um todo. As estrelas massivas são responsáveis pela libertação de muita energia e pela formação da maioria dos elementos químicos da tabela periódica. Portanto, sem elas, não poderia haver planetas com vida, nós não existiríamos porque todos os elementos como o carbono e oxigénio são apenas formados nessas estrelas. Basicamente foi dar essa ideia de que as estrelas massivas têm uma importância fundamental para o desenvolvimento da galáxia e o aparecimento da vida e dos planetas.

A astronomia e astrofísica não deveriam ser áreas da ciência mais acessíveis ao público?

A área da astronomia tem sempre aquele lado de fascínio, em que as pessoas têm uma enorme curiosidade para saber como é que se formam as estrelas que vemos no céu. No entanto existe a parte de que, para aprofundarmos o conhecimento na área da astronomia, temos que ter boas bases de matemática e física. Na sociedade portuguesa, e em todo o mundo, há um certo preconceito relacionado principalmente com a matemática e as pessoas tendem a ter algumas reservas quando querem enveredar por esta área.

Nos Açores, a astronomia não tem muito potencial pelo facto de existirem muitas nuvens nos céus das ilhas...

A astronomia observacional aqui nos Açores provavelmente não teria muito sucesso, se bem que no panorama português nós tenhamos o melhor local para fazer observações, que é a ilha do Pico. Sei que já houve alguns projectos muito rudimentares, digamos assim, para tentar criar um observatório no Pico, mas nunca chegaram a ter sucesso.

Jorge Grave veio a São Miguel, de onde é natural, dar uma explicação sobre as estrelas



EDUARDO RESENDES

ENTREVISTA JORGE GRAVE INVESTIGADOR DO CENTRO DE ASTROFÍSICA DA UN. DO PORTO

Astrologia 'difículta' mensagem da Astronomia

● **"(...)Há preconceito com a matemática e as pessoas tendem a ter reservas quando querem enveredar por esta área"**

● **"No panorama português nós temos o melhor local para fazer observações, que é a ilha do Pico"**

Não há grande tradição dos açorianos seguirem esta área do saber. A que é que isso se deve, em seu entender?

Não é uma realidade apenas dos Açores. Mesmo no Continente pouca gente, em termos de percentagem da população, vem para esta área. Esta é uma área que não tem saídas directas para o mercado de trabalho e para a indústria. Normalmente, quando uma pessoa tira uma licenciatura em astronomia, ou faz uma pós-graduação ou mestrado, é porque depois quer seguir uma carreira académica e uma carreira de investigação. Portanto, para a maioria das pessoas, se calhar, esse não é o objectivo de vida.

Na sua opinião, a astrologia, com a qual tantas pessoas se identificam, afecta a imagem de rigor que a astronomia e a astrofísica tentam passar?

De certa maneira, porque como as pessoas no dia-a-dia estão mais familiarizadas com os

horóscopos que aparecem nos jornais e revistas e até na televisão, portanto isso leva a criar algumas confusões na sua cabeça relativamente a como é que funciona o sistema solar e, de uma maneira geral, o Cosmos. Não tenho pessoalmente nada contra os astrólogos, mas de facto representam uma dificuldade acrescida para a mensagem que os astrónomos querem transmitir e explicar, de forma racional, sobre como é que o Universo apareceu e como as coisas funcionam, segundo as leis da física.

Os Açores estão no bom caminho relativamente à astronomia e astrofísica, ou ainda há muito por fazer?

Não estou muito por dentro do panorama exacto nos Açores. Sei que já há uma vertente importante da astronomia nos programas do ensino básico. Penso que nós estaremos equiparados ao resto do país nessa área. ♦